



A CONSTRUÇÃO DE MAPAS TEMÁTICOS DAS REGIÕES BRASILEIRAS E AS NOVAS METODOLOGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Klynsmann Herbert de Carvalho Morais ¹

RESUMO

O projeto Mestres da Educação faz parte de uma proposta educacional da secretaria de educação do Estado da Paraíba e faz com que o professor execute ações voltadas a sua disciplina e que melhore o desempenho dos alunos na disciplina. Foi através da execução desse projeto que pude executar ações didático-pedagógicas unindo a teoria com a prática dentro da disciplina de geografia, sempre trabalhando assuntos da disciplina de forma prática e envolvente. Os assuntos escolhidos sempre estavam ligados à temática das regiões brasileiras e as novas metodologias de ensino de Geografia, sendo assim foi possível escrever este artigo com os resultados então obtidos e que foram tão significativos para os alunos.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Mestres da Educação, Novas Metodologias

INTRODUÇÃO

O presente artigo descreve a execução um projeto muito dinâmico, lúdico e inovador realizado com a turma do 2º ano da escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Crispim Coelho, lotada na 9ª gerência de ensino da cidade de Cajazeiras, durante um período de 6 meses.

Foi no início do ano letivo que se discutiu e ficou definido durante a semana de planejamento pedagógico as metas a serem executadas durante o ano letivo e consigo a elaboração do projeto de intervenção pedagógica (PIP) com o seguinte tema: OPORTUNIZANDO UMA EDUCAÇÃO PAUTADA NAS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS INERENTES AOS JOVENS PROTAGONISTAS PARA O SÉCULO XXI.

A escolha do tema de intervenção foi escolhido a partir da dificuldade que muitos alunos apresentam no que tange as regiões brasileiras e suas diferentes vegetações e paisagens, além de apresentarem bastante dificuldades de interpretação, sendo trabalhados bastantes através de

¹ Graduado do Curso de Geografia pela UFCG – kimamorais21@gmail.com



textos que agucem o lado crítico e interpretativo no aluno, e isso é totalmente possível nas aulas de geografia e será trabalhado de uma forma bastante criativa e lúdica, onde os descritores avaliativos da língua portuguesa serão bastante trabalhados. O presente artigo tem o objetivo de trabalhar as regiões do Brasil de forma lúdica e envolvente, através de aulas expositivas e dialogadas por meio de Datashow, fotos, vídeos, mapas, etc. onde os alunos terão um contato maior com a leitura referente as regiões brasileiras para depois construir mapas referentes a essas regiões, fazendo com que aprendam colocando a “mão na massa”. Ressaltando que o projeto sempre foi trabalhado alinhado à BNCC e no IDEB/IDEPB, usando os descritores avaliativos como um norte no ensino-aprendizagem do estudante.

Conhecendo um pouco a escola

Localizada na Avenida Pedro Moreno Gondim, 494-596 - Centro, Cajazeiras - PB, 58900-000, foi fundada em 1961, o Colégio Estadual de Cajazeiras foi assim denominado pelo fato de ter sido o primeiro Colégio Público desta cidade a oferecer o Ensino Fundamental e Médio, na época: 1º e 2º graus, para os filhos dos trabalhadores que não tinham condições financeiras de custear os estudos seus filhos em escolas privadas, pois estudar era privilégio de poucos nas duas únicas Instituições Educacionais da cidade: Colégio Diocesano e Colégio Nossa Senhora de Lourdes.

O Colégio Estadual não foi uma dádiva dos governantes, mas uma conquista do povo através da luta do movimento estudantil da época e do apoio do jovem vice-prefeito de Cajazeiras, na época, Dr. Abdiel de Sousa Rolim, que abraçou a causa com muita coragem e determinação.

A partir do ano de 2019 passou a se chamar Escola Cidadã Integral Estadual Professor Crispim Coelho, localizada na zona sul, próxima ao Centro da cidade de Cajazeiras-PB. O tradicional Colégio Estadual de Cajazeiras, completará neste ano de 2019, 58 anos de fundação e de importante participação na vida educacional e cultural da Terra do famoso Padre Rolim. Fundado em 21 de maio de 1961, foi o primeiro colégio público da cidade a oferecer ensino fundamental e médio, na época 1º e 2º graus, para os filhos dos trabalhadores cajazeirenses e sertanejos, também de cidades circunvizinhas. Oferece um ensino de qualidade a comunidades de três bairros da cidade e parte da zona rural do município. Atualmente encontra-se com a média do número de 140 alunos, uma realidade bastante diferente de anos atrás onde já chegou a ter muito mais de 1000 alunos, porém é um número que cresce a cada dia, tendo em vista a novidade de ter passado para o regime integral.



A avaliação da aprendizagem será contínua, desenvolvida durante todo desenvolvimento deste projeto, onde serão observados nos alunos: envolvimento, interesse dos alunos, participação, questionamento, criatividade, assiduidade, interesse em ouvir diante do novo conhecimento e as produções individuais e coletivas, como o trabalho em grupo.

METODOLOGIA

As ações do projeto foram iniciadas no dia 03 de maio, onde foi apresentando aos alunos, por meio de slides, toda a fundamentação teórica do que iríamos trabalhar no decorrer da execução do projeto. Nessa aula comecei apresentando as categorias geográficas, e que daríamos ênfase a categoria Região. Explanei sobre o que era região, sempre testando os conhecimentos prévios que os alunos tinham sobre o exposto. Apresentei as principais regionalizações até chegar a atual, que é a do IBGE, destacando as 5 regiões brasileiras, dando bastante ênfase a nossa região Nordeste, além de citar as sub-regiões nordestinas e as mesorregiões paraibanas.

Na semana seguinte continuei os slides, levei um mapa político administrativo do IBGE, apresentei imagens de diferentes regiões brasileiras, das regiões geoconômicas, e o porquê tal divisão aconteceu e o porquê era tão importante. Pedi para que os alunos pesquisassem em casa sobre as diferentes culturas das regiões para então começássemos a falar sobre região.

No mês seguinte, no dia 10/06/2019, após a abordagem teórica do assunto a ser estudado, enfatizei a divisão política do Brasil com os alunos, onde eu sempre estava os orientando e explicando as regiões, os estados, e todos os elementos que faziam parte de um mapa, como o título, a legenda, a escala, etc. Foi então, que logo a exposição teórica do projeto, demos início a parte prática, e orientei os alunos para que criassem mapas das mesorregiões paraibana, onde ficou abordado to um contexto dentro do mapa da Paraíba, assim como o porquê da regionalização em mesorregiões e sua importância para o desenvolvimento do nosso Estado.

No dia 10/06/2019, depois da abordagem teórica, começamos a confeccionar mapas das mesorregiões da Paraíba, e enquanto eles confeccionavam, eu continuava explicando sobre as mesorregiões e o porquê foi adotada, e eles pegavam rápido, pois estavam aprendendo de uma forma diferente, de uma forma lúdica e envolvente. Os mapas eram em alto-relevo, feitos com

E.V.A e colados sobre o mapa, onde cada mesorregião (Mata paraibana, Agreste, Borborema e Sertão). O projeto era executado toda semana durante uma aula de geografia, onde trabalhei os descritores avaliativos de Matemática e Língua Portuguesa.



Logo após a confecção dos mapas, partimos para a confecção dos cartazes, onde os mapas seriam recortados e colados em uma cartolina para então ser exposto na sala de aula.

Na exposição dos cartazes os protagonistas apresentaram à turma sobre a confecção de cada um e enfatizando sobre a regionalização do estado da Paraíba em mesorregiões, onde cada um ficou responsável por uma mesorregião para falar com ênfase e destacar algumas características regionais, econômicas e de vegetação que cada uma apresenta, desde a mais chuvosa (Mata paraibana) até a mais seca (Sertão), onde os mesmos enfatizaram que todas possuem suas riquezas culturais e econômicas, sendo todas muito importantes para o estado.

No encontro seguinte para a intervenção do projeto Mestres da Educação na turma do 2º ano do Ensino Médio, foi trabalhado um jogo de tabuleiro que tinha como tema principal a Caatinga em seu vários aspectos, e para isso, foi trabalhado a interdisciplinaridade com a Biologia, onde convidei a professora para dar sua contribuição no aspecto vegetal da caatinga. No que diz respeito às novas tecnologias no ensino de geografia, o trabalho desenvolvido foi muito voltado para o ensino prático e descontraído de uma aula bem dinâmica que envolvia a caatinga e todos os seus aspectos, destacando sua importância para a população que habita nesse bioma.

O jogo além de proporcionar um aprendizado eficiente, com a utilização de um visual agradável, acaba por visar também o raciocínio rápido e lógico pois sua dinâmica é rápida e sem rodeios, característica exigida nos vestibulares e em diversas situações da vida, onde devemos pensar e agir com coerência e no tempo certo. Cabe destacar que a BNCC sempre esteve presente na intervenção do projeto, tanto na parte prática quanto na teórica. O jogo trabalhado em sala tem a função de fazer com que o aluno aprenda geografia de um modo bem dinâmico, analisando o espaço e as várias faces do conhecimento, sobretudo dentro do território nacional, em específico a região nordeste explorando assim suas diversidades de acordo com a contemporaneidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

Este artigo tem uma importante meta de mostrar foi foi trabalhar a participação ativa dos alunos, o senso crítico e interpretativo de cada um, onde foi possível fazer com que os alunos da turma do 2º ano tenha conhecimento a respeito do processo de regionalização e das diferentes regiões brasileira, descobrindo a cada execução do projeto, uma nova característica regional.



A importância de se trabalhar a divisão regional do Brasil se faz necessário devido alguns alunos desconhecerem o processo de formação do Brasil e as características físicas, naturais, sociais e econômicas a qual é constituído o mesmo. Ao abordar o processo de regionalização que ocorreu no território brasileiro, eles passarão a reconhecer a diversidade e as diferenciações dos distintos espaços em suas múltiplas dimensões. Haesbaert (2010, p.40) aponta que “[...] a região pode ser tida como o conceito “mais pretencioso” da Geografia, pois pretende dar conta da interação entre as múltiplas dimensões do espaço, do natural ao econômico, do político ao cultural”.

As diferentes regiões brasileiras

A região é tida como a expressão espacial da ocorrência de uma mesma Paisagem geográfica, Haesbaert (2010, p.40) aponta que “[...] a região pode ser dita como o conceito “mais pretencioso” da Geografia, pois pretende dar conta da interação entre as múltiplas dimensões do espaço, do natural ao econômico, do político ao cultural” a região geográfica é marcada pela relação harmoniosa, de equilíbrio, entre os elementos humanos e naturais. Os limites de uma região poderiam ser determinados por um ou diversos componentes, desde que houvesse uma combinação e uma paisagem que conferisse singularidade àquela porção do espaço.

O território do Brasil já passou por diversas divisões regionais. A primeira proposta de regionalização foi realizada em 1913 e depois dela outras propostas surgiram, tentando adaptar a divisão regional às características econômicas, culturais, físicas e sociais dos estados.

Trabalhar as diferenças entre as regiões se faz necessário para que o aluno entenda que o Brasil está dividido em regiões, e que cada região apresenta sua singularidade, tanto cultural quanto climática, geológica e geomorfológica, apresentando climas e paisagens distintos, umas regiões mais desenvolvidas e outras não tão desenvolvidas. Sendo assim, o aluno passará a fazer essa leitura do espaço geográfico.

Divisão Políticas-Administrativas

O IBGE foi criado em 1937 e em 1942 propõe a primeira Divisão Regional do Brasil a ser adotada pela administração pública brasileira para fins estatísticos. A regionalização atual é de 1970, adaptada em 1990, em razão das alterações da Constituição de 1988. O órgão responsável pela divisão regional do Brasil é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).



As cinco grandes regiões do IBGE, em um país de dimensões continentais como o Brasil, podemos encontrar áreas do território com as mais diversas características geográficas, dando origem, portanto, a regiões também diferentes. Para delimitar essas regiões, em 1940, o IBGE elaborou a primeira proposta oficial de regionalização do país, levando em consideração apenas os aspectos naturais do território.

No entanto, desde aquela época, o Brasil passou por muitas transformações, decorrentes principalmente da urbanização e da industrialização. Todas essas transformações produziram mudanças significativas no espaço geográfico brasileiro, fato que obrigou o IBGE a redefinir a regionalização do território com base em critérios sociais e econômicos. Atualmente, o IBGE propõe uma divisão do país em cinco grandes regiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

Divisão Geoeconômica

A Geografia continuamente passa por processos de renovação de seus paradigmas, teorias, conceitos e categorias. A noção de região não escapa deste processo, causando intensos debates entre os geógrafos e demonstrando a pertinência da discussão, que por sua vez implica em um necessário resgate do pensamento geográfico.

Neste contexto, Roberto Lobato Corrêa (2005) propõe uma nova divisão regional do Brasil, em 1989. O autor assinala as dificuldades ao se abordar a organização regional do Brasil, uma vez que o país apresenta grandes dimensões territoriais e que passava por um complexo e desigual processo de diferenciação, que envolvia o espaço e o tempo e ritmos distintos de transformação. Assim, aponta os processos sociais e econômicos que tiveram curso partir da década de 1950 como os responsáveis pelo surgimento de uma nova organização espacial brasileira, gerando uma nova regionalização caracterizada por três grandes regiões: o Centro-Sul, o Nordeste e a Amazônia.

Divisão dos Domínios Naturais ou Morfoclimático

Os domínios morfoclimáticos representam a interação e a integração do clima, relevo e vegetação que resultam na formação de uma paisagem passível de ser individualizada.

Devido a sua localização geográfica e vasta extensão territorial, o Brasil é um país que possui uma grande variedade de climas e, conseqüentemente, isso se reflete na formação de diferentes tipos de vegetação.

O conceito de domínios morfoclimáticos foi utilizado pelo geógrafo brasileiro Aziz Ab'Saber, cujo objetivo era fazer um levantamento da diversidade paisagística do território



brasileiro. Esse conceito estabelece uma associação ou integração entre diferentes elementos, como: relevo, tipos de solo, clima, hidrologia e as formas de vegetação. Podemos identificar seis diferentes domínios morfoclimáticos que são Domínio Amazônico, Mares de Morro, Cerado, Caatinga, Matas das Araucárias, Pradarias, Faixa de Transição.

Regiões Polarizadas (os 4 Brasis)

A Divisão em Regiões Polarizadas é uma proposta do professor Milton Santos, ele estabelece uma hierarquia urbana, baseada no grau de influência, seja pela política, economia, população, infraestrutura, presença de multinacionais, tecnologia ou fatores financeiros que os centros urbanos exercem uns nos outros.

O critério principal da regionalização foi o “meio técnico-científico-informacional”, isto é, a informação e as finanças estão irradiadas de maneiras desiguais e distintas pelo território brasileiro, determinado “quatro brasis” a Região Concentrada: Formada pelas atuais regiões Sudeste e Sul; Região Centro-Oeste: formada pela atual região Centro-Oeste e Mais o estado de Tocantins; Região Nordeste; formada pela atual Região Nordeste; Região Amazônia; formada pela atual região Norte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi muito importante e significativo, pois não ficou somente na teoria, colocamos em prática muitas coisas, como a confecção dos mapas, textos dissertativos/expositivos, fichamentos, a música, os descritores avaliativos da matemática e da língua portuguesa, pesquisas em livros, leitura e interpretação de mapas, pinturas, a confecção de cartazes. Enfim, foi um período de muito aprendizagem e relação mútua, entre professor e estudante, onde todos participaram da execução do projeto, onde o professor e o protagonista estavam ali para aprender e ensinar um ao outro, havia uma reciprocidade em sala.

Os resultados foram os melhores possíveis, e mostrou que trabalhar a teoria e a prática traz muitos resultados positivos pois faz com que o aluno tenha mais interesse na aula, onde o mesmo participa da aula, é o sujeito principal na construção dos objetos geográficos dentro da aula.

A ludicidade é uma ferramenta muito eficaz no combate ao baixo desempenho escolar do aluno e um certo desinteresse de alguns jovens no processo educativo. A utilização de jogos e outras maneiras descontraídas no ensino proporciona um aprendizado bastante eficiente,



levando a uma maior interação do aluno à escola e na sala de aula, levando a um interesse natural do jovem aos conteúdos trabalhados.

Uma fala de um dos alunos que participou das atividades de intervenção do projeto, até então, disse que estava gostando bastante quando o projeto era executado, pois conseguia aprender de uma forma lúdica e envolvente, onde teoria e prática estavam alinhadas, ou seja, uma nova forma de se construir e aprender geografia.

O método lúdico evita todo um tipo de rigurosidade para com o estudante, proporcionando-lhe uma avaliação pessoal, muito mais humanitária e de acordo com a motivação de cada protagonista. Todo o processo avaliativo no caso das novas metodologias no ensino de geografia é informal, sendo efetuado de acordo com o interesse do educando pela aprendizagem. O lúdico induz naturalmente ao interesse do aluno pelo conteúdo proposto em sala de aula. ANDRADE (20: 68) diz: “Gostar da escola, gostar de estudar, gostar de buscar o conhecimento são pontos essenciais da proposta da escola lúdica.” Trabalhar regionalização do espaço mundial de forma lúdica fez com que o estudante entenda de uma forma bem mais simples todo um processo que seria bem difícil se fosse passado do modo expositivo – dialogado, sem a presença do lúdico.

Além de aprender geografia de uma forma bem mais simples, os estudantes aprendem a trabalhar em equipe e se socializar com os colegas, uma forma de trabalhar o espírito de equipe na intervenção do projeto que tanto ajuda na realização de uma aula dinâmica e divertida. Como dizia Murillo Cintra de Oliveira “O segredo de um grande sucesso está no trabalho de uma grande equipe”. Ainda no mês de agosto, em mais uma intervenção do projeto “Mestres da Educação”, construímos juntos cartazes com mapas da Região Nordeste, onde dava ênfase à delimitação do semiárido, onde construímos os mapas usando milho e arroz para identificar o que era semiárido do restante da região nordeste.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Prêmio mestres da educação”, o qual foi o responsável pela realização dessas ações bem como a construção desse artigo, foi uma riquíssima experiência para minha pessoa enquanto professor de geografia em início de carreira, me fazendo nunca desistir da educação e sempre procurar me aperfeiçoar cada vez mais e trazendo sempre novas abordagens e metodologias para o ensino da Geografia, fazendo com que os alunos sejam sujeitos participativos das aulas de geografia e que aprendam a gostar da mesma, e a melhor forma é levando uma metodologia diferenciada, lúdica, deixando o tradicionalismo de lado.



Trabalhar e executar esse projeto na ECI Crispim Coelho (Novo Estadual), fizeram-me repensar ainda mais a importância do ser professor e como essa profissão, mesmo que não tendo a valorização que merece, que exige muito empenho todos os dias, e é a profissão que forma cidadãos críticos e pensantes para viver em sociedade, lendo e interpretando o mundo a sua volta.

REFERÊNCIAS

CASTILHO, Delma Raquel Bueno, **A Afetividade e o Lúdico na Aprendizagem**, Universidade Estadual de Campinas, 2006.

CORREIA DE ANDRADE, Manuel. **A problemática da seca**. Recife: Liber Gráfica Editora, 1999.

CORRÊA, Roberto Lobato. **A organização Regional do Espaço Brasileiro**. In: Trajetórias Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 3ª ed. p. 197-210.

HAESBAERT, Rogério. Entre o território e a Região: trajetórias. In: GALVÃO, Carlos Fernando; MILLED, José Carlos. **A prática de ensino real e o ensino da prática ideal**. Curitiba: Editora CEV, 2010. 36 á 55 págs.

RÊGO, Nicéia de Jesus Ferreira; MALYSZ, Sandra Terezinha. A construção do conceito de região no ensino de Geografia. In: **Anais do V Encontro Interdisciplinar de Educação – ENIEDUC**. 2013. 12 p. Disponível em: <
http://www.fecilcam.br/anais/v_enieduc/data/uploads/geo/trabscompletos/geo75478951900.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2017.